

ESPACIALIZAÇÃO DO HOSPITAL ATRÁVES DO PANÓPTICO

BERLANNY CHRISTINA DE CARVALHO BEZERRA¹; LETÍCIA VALENTE DIAS²;
JÉSSICA SIQUEIRA PERBONI³; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – berlannychristina@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leticia_diazz@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– jehperboni@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas– stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A visibilidade se multiplica em nossa sociedade em diferentes configurações. Ela está estreitamente ligada à vigilância e se insere nas capilaridades do poder presentes nos gestos mais recorrentes, cujo funcionamento está introduzido em espaços disciplinares organizados arquiteturalmente. Nestes espaços, pode-se examinar tanto a forma do panóptico, como da biopolítica (SANTOS; PORTUGAL, 2019).

A arquitetura dos espaços institucionais, dentre eles, exércitos, escolas, oficinas, fábricas, quartéis e hospitais foram organizados através da tecnologia de poder caracterizada como disciplina a partir de técnicas e controles minuciosos (FOUCAULT, 2014). Michel Foucault, explora a arquitetura do panóptico dentro do espaço hospitalar como um dispositivo importante que automatiza o poder, que distribui os corpos, as superfícies com olhares de modo que os indivíduos ali presentes sejam controlados (FOUCAULT, 1999).

Ainda, o poder disciplinar, introduziu os mecanismos disciplinares que se configura pela distribuição espacial dos indivíduos, pelo controle do desenvolvimento das ações, pela vigilância perpétua e constante dos indivíduos e pelo registro constante (FOUCAULT, 2014). Ainda, institui possibilidades de olhar o doente, observar sintomas de cada um e estabelecer classificações de maneira a atuar exatamente sobre os indivíduos, sujeitando a possibilidade da biopolítica (KRUSE, 2003). Os profissionais que ocupam este espaço regulam a população, como agentes biopolíticos, através do gerenciamento do tempo de internação, definição de diagnóstico médico, registros e quantificação de nascimentos e mortes.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é discutir a espacialização do hospital através do panóptico.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é parte dos dados parciais produzidos para a dissertação em construção “Modos de constituição do sujeito cuidador no espaço hospitalar”(Bezerra, 2018-2019), a qual se encontra em fase de coleta de dados desde março de 2019, por meio de observação participante à cuidadores familiares com registro em notas de campo, dos tipos metodológicas, descritivas e analíticas. Está sendo realizada na cidade de Pelotas, RS, no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE- UFPel).

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa com inspiração nos estudos foucaultianos. A pesquisa mantém o anonimato dos participantes e obedeceu aos princípios éticos da Resolução 466 de 2012, que envolvem seres humanos (BRASIL, 2012). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel, com o parecer nº 3.186.090.

Os dados para fazer a composição deste trabalho foram organizados a partir das noções de disciplina e panóptico, a fim de problematizar a questão de pesquisa.

De acordo com Foucault a disciplina é uma técnica de poder que dociliza o sujeito com o objetivo de realizar um controle minucioso das suas habilidades e atividades a fim de aumentá-las o máximo possível. Sendo assim, o panóptico é utilizado como um modelo de vigilância e controle que propõe uma inspeção constante e um olhar em alerta a cerca do indivíduo e das organizações disciplinares (TRISTÃO, 2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As contribuições de Foucault, possibilitaram um novo olhar para a instituição disciplinares e, ao ser imersa neste cenário, fui percebendo o quanto a disciplina é indispensável para o bom funcionamento espaço hospitalar.

O hospital é configurado como um espaço disciplinar:

Nota descritiva 29/04/2019: Ao adentrar o espaço hospitalar há uma guarita com um funcionário que faz o reconhecimento do indivíduo que ali se encontra. Logo depois, um relógio ponto para registro dos funcionários e câmeras dispersas por todo corredor. As enfermarias estão localizadas ao redor do posto de enfermagem para facilitar o olhar da equipe para os pacientes que ali se encontram internados.

A organização do espaço hospitalar através da disciplina garante a disposição dos indivíduos que circulam de forma a monitorar, moldar comportamentos e organizar estas instituições.

A inserção do modelo do panóptico torna-se produtivo nas instituições disciplinares, seja escola, quartéis, fábrica, assim como no hospital contribuindo com a organização e funcionamento da disciplina por meio da vigilância ininterrupta em vez da coerção do corpo pela força física (TRISTÃO, 2016).

O poder introduzido pela relação panóptica entre o olhar e a estrutura arquitetônica maximiza a vigilância que reflete diretamente sobre um corpo na sua distribuição no espaço e torna as coisas visíveis, faz ver, ou seja, produz visibilidade (SANTOS; PORTUGUAL, 2019).

É importante destacar que a distribuição dos paciente nas enfermarias possibilita o olhar minucioso sobre os corpos:

Nota descritiva 15/04/2019: As unidades de internação são divididas em duas enfermarias masculinas e duas femininas, um quarto privativo para isolamento de doenças infecto contagiosas. Nas enfermarias entre os leitos tem um espaço onde possibilita a circulação de ar, as camas são individuais, possui suportes com bomba de infusão, armário para cada paciente e uma cadeira para o acompanhante, também neste quarto, possui janelas, banheiros e ar-condicionado.

A arquitetura das enfermarias hospitalares constitui-se de modo a favorecer a observação dos doentes e dos indivíduos que circulam nesse espaço. Dessa forma, é possível classificar os pacientes e possibilitar o controle sobre esses corpos, que passam a ser modulados através da disciplina.

A vigilância dos pacientes é garantida através da distribuição espacial que permite a constante observação, seu estado, seus comportamentos, suas atitudes e são objetos de registro. Essa tal observação dos detalhes fabrica um saber sobre os corpos (KRUSE, 2003).

Os pacientes são distribuídos em posições fixas permitindo a melhor visibilidade, e ao mesmo tempo o isolar e o agir sobre pequenas condutas. Os corpos são controlados e controlam-se uns aos outros instantaneamente de maneira que sempre permaneçam vigiados (MORAS; NETO, 2008)

Portanto, o hospital foi organizando os lugares dos sujeitos, constituindo espaços complexos, permitindo a fixação e a circulação, e garantindo melhor economia do tempo e dos gestos (FOUCAULT, 2014).

4. CONCLUSÕES

O estudo possibilitou compreender a inserção da tecnologia disciplinar na configuração do espaço hospitalar, tanto para organização, controle e vigilância das atividades que são desenvolvidas neste meio como para novos desdobramentos através do olhar minucioso das observações. Assim, modela corpos, distribui funções, organizar as relações a serem estabelecidas entre profissionais de saúde, guardas, pacientes e familiares, distribuindo também estes corpos no espaço hospitalar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Berlanny Christina de Carvalho. Modos de constituição do sujeito cuidador no espaço hospitalar. 2018-2019. 70 f. [Projeto de dissertação]. Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: Vontade de saber**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999, 154 p.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014, 302 p.

MORAES, Antônio Luiz; VEIGA-NETO, Alfredo. Disciplina e controle na escola: do aluno dócil ao aluno flexível. In: Anais do IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares Florianópolis: UFSC, p.1-18, 2008.

SANTOS, R.B.M.; PORTUGAL, F.T. O panóptico e a economia visual moderna: do panoptismo ao paradigma panóptico na obra de Michel Foucault. **Psicologia Política**, São Paulo, v.19, n.44, 2019.

TRISTÃO, F.S. A. Reestruturação dos hospitais universitários federais: estratégia de governamentalidade. 2016, 362f. Tese (Doutorado Programa de Pós Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas.